



Carlos Alberto Gennari

Presidente da Abcic

Em março deste ano, o empresário Carlos Alberto Gennari, então diretor financeiro da associação, assumiu a posição de presidente. Com o objetivo de dar continuidade às ações da Abcic, que este ano completa 8 anos, o presidente falou com entusiasmo sobre as possibilidades que o novo Programa Habitacional do Governo Federal pode trazer ao setor.

Fotos: Rafael Sato

Pós um ano na gestão administrativa financeira da entidade, o senhor passa à presidência. Como analisa este novo momento?

A Abcic, com 7 anos, é uma entidade que sempre teve suas ações baseadas em princípios bem definidos. Meus antecessores viveram momentos diferentes do atual. Ao Milton (primeiro presidente) coube a missão de iniciar o trabalho, tarefa difícil, ao reunir fabricantes pela primeira vez e consolidar o nosso principal objetivo “promover o setor”. O Paulo Sérgio deu início à estruturação das ações e juntamente com os demais integrantes da diretoria implementou o Estatuto e o Código de Ética, além do Selo de Excelência Abcic, que passaram a nortear nosso planejamento e diretrizes. Em 2007, com um volume de ações bastante significativo e importante, que resultou na conquista de visibilidade internacional da associação, tomamos a decisão de profissionalizar nosso trabalho e passamos a contar com a atuação da Íria representando a Diretoria Executiva. Contratada para este fim específico, ela contribuiu muito para o momento de transição com a imprevista saída do Paulo, assim os processos puderam transcorrer sem descontinuidade. Nossas ações e metas foram aprovadas na assembleia de dezembro e revalidadas por oca-

“A industrialização da construção civil é mais do que uma tendência, é uma realidade.”

sião da nova assembleia, na qual fui constituído presidente no dia 16 de março. O momento atual é o de consolidar nossas ações, sermos ágeis frente aos novos desafios e oportunidades, vencer a crise e trabalhar para a melhoria dos processos administrativos e de inter-relacionamento com nossos associados, entidades e a ações para o fortalecimento da construção industrializada no Brasil

Poderia exemplificar o que seria a agilidade frente aos novos desafios e oportunidades?

Iniciamos o ano com novos horizontes e propostas de atuação. Temos hoje forte demanda para atuar em habitação e estamos em contato com o CDHU para viabilizarmos nossa atuação em Habitação de Interesse Social. Embora alguns de nossos associados já estivessem atuando de forma isolada em projetos específicos, a necessidade fez com que nos organizássemos rapidamente para avaliar um tema em que nossa atuação como setor ainda não era expressiva. A partir

desse fato, instalamos o Comitê Habitacional, que está bem detalhado no início desta edição. Além da questão do CDHU também há o recém lançado Programa Habitacional do Governo Federal, que traz ênfase ao setor uma vez que o caminho passa pela industrialização da construção civil.

Como observa o relacionamento da Abcic com outras entidades afins?

O ambiente associativo é de extrema importância para um determinado segmento, pois gera diálogo, novas ideias surgem e se transformam em projetos, metas e consequentemente os objetivos são alcançados. A força de uma associação por si só possibilita muitas conquistas. Quando atuamos em parceria com outras entidades, como por exemplo ABCP, IBRACON, ABECE entre outras, ampliamos nossas fronteiras, tratamos de assuntos comuns com maior eficácia e a força desta união faz com que possamos contribuir não somente para esse segmento, mas em prol da engenharia nacional. Também se torna importante alinharmos nossos conceitos dentro de um mesmo contexto. Além do relacionamento com as entidades nacionais que citei, existem as internacionais, como o PCI, a British Precast Association e a Fib. Hoje na Fib, temos dois representantes no Comitê de Pré-fabricados (fib Commission 6) e está em andamento o desenvolvimento do Manual de Lajes Alveolares desta entidade. Ao mesmo tempo, estamos revisando a norma para esse produto no Brasil, contribuindo para o trabalho realizado lá fora e trazendo para cá o mesmo nível de discussões sobre o tema. Isso passa a ser uma tratativa globalizada e certamente nos coloca em um patamar mais elevado. Nossa visão a cerca de diversos temas, não somente técnicos como citei, está sendo ampliada a medida em que passamos a abordar diversos temas num contexto mundial. As ações precisam ser locais, mas pensamos de forma globalizada.

Na Assembleia em dezembro, o senhor comentou sobre a importância para o setor em consolidar os indicadores de desempenho, poderia discorrer mais sobre o tema e quais são suas expectativas?

Precisamos com urgência consolidar os Índices de Desempenho do setor. A colaboração de todos os associados é muito importante, sem a qual não teremos dados consistentes. Essas informações são fundamentais para demonstrar ao mercado a força do setor, a capacidade instalada, a de geração de empregos, consumo de matérias primas, etc. Dessa forma temos uma força ainda maior de atuação. Aproveito esta entrevista para conclamar aos associados que ainda não participam, que integrem o grupo, e que todos os que já fazem parte

possam efetivamente alimentar o sistema. Para traçarmos estratégias consistentes precisamos saber a nossa performance e inclusive estabelecer comparações com os demais países. Gostaria de ressaltar ainda que além da questão dos índices de desempenho temos dois outros grandes desafios: abranger com as nossas ações todas as regiões do Brasil de forma a agregar mais associados e atuar de maneira que todos possam participar e também incentivar as certificações dos níveis II e III do Selo de excelência Abcic.

Como analisa o envolvimento da pré-fabricação com a arquitetura, acredita que eles estão cada vez mais ligados?

A industrialização da construção civil é mais do que uma tendência, é uma realidade. Estamos vivendo no Brasil um momento em que as autoridades governamentais e também a iniciativa privada estão conscientes de que precisamos produzir empreendimentos sustentáveis com alta produtividade. No meio técnico, cada vez mais se discute o conceito de coordenação modular que funcionou na Europa do pós-guerra e também nos Estados Unidos. Adotar esse conceito é possibilitar a agilidade, a qualificação de mão de obra e a redução de desperdícios. Por outro lado, já não existe mais o paradigma de que a utilização de pré-fabricados de concreto impossibilita a liberdade de criação dos arquitetos, sendo assim, creio que cada vez mais encontraremos empreendimentos que utilizam este sistema construtivo. Estamos promovendo juntamente com o IAB e com o apoio da ABCP (Associação Brasileira de Cimento Portland) o Prêmio para estudantes de Arquitetura, visando despertar os futuros arquitetos para esta possibilidade.

Mini Currículo

Carlos Alberto Gennari

Engenheiro Elétrico graduado pela Fundação Armando Alvares Penteado (FAAP) em 1982, com especialização em Eletrônica. Atua há aproximadamente 20 anos no setor, como sócio da empresa Leonardi Construção Industrializada.